

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR  
 JOSÉ DA SILVA VIEIRA

Composição e impressão: Typ. Espozendense

Rua Velga Beirão, 7 a 9  
 ESPOZENDE

# O ESPOZENDENSE

Semanario democratico independente — defensor dos interesses d'este concelho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
 LIVRARIA ESPOZENDENSE

Editor: Manoel Gomes da Costa Freitas

ACCITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO

Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adelantado)

Anno, sem estampilha 1400 reis.

Numero avulso 40 reis

Com estampilha 14360 reis.

Brazil, (moeda forte) 28500 reis

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL

1886

ANNUNCIOS (secção competente)

Linha, ou espaço de linha a 40 reis

Os assignantes tem 25 01º de desconto.

Communicados, ou reclames (secções)

Imposto do sello (cada publicação) 10 rs

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se recebeu um exemplar.

## LEIXÕES

O illustre engenheiro, Carvalho Assumpção, entregou já ao governo o seu relatório acerca dos melhoramentos de que carece o porto de Leixões.

Desconhecemos o parecer do illustre engenheiro e a verba atinente. Mas, segundo rumores que prepassam, esta atinge a bonita cifra d'alguns milhares de contos!

Milhares de contos que já se gastaram e milhares de contos que se vão gastar, não podem passar sem protesto, tanto mais justo e altruista, quanto é certo que o porto do Leixões se construiu contra parecer unanime d'uma illustre Commissão de engenheiros, como passamos a historiar.

«Haverá quarenta annos, algo mais, algo menos, que o governo d'essa epoca nomeou uma Commissão de engenheiros para estudar o ponto mais apropriado á fundação de um porto d'abrigo na costa continental. Apoz os seus trabalhos, a illustre Commissão resolveu, por unanimidade, apresentar os Cavallos de Fão, como o melhor ponto em toda a costa, pela sua solidez,

pela sua amplitude, pela sua profundidade, pela sua limpeza e pela sua economia, carecendo apenas de rio para ser um dos melhores portos conhecidos.

O Porto, como o naufrago agarrado a duas palmeiras, a carencia do rio e o logar ermo dos Cavallos, alvitrou a sua construcção em Mathozinhos por causa do rio Leça.

A illustre Commissão fez-lhe sentir, que não annuia a responsabilidade da sua solidez e areiamento. Não obstante, esta franqueza e desengano, o Porto insta e consegue o porto d'abrigo em Mathosinhos.»

Eis, um resumido extracto da historia de Leixões, que o Porto não pode contestar dignamente.

O Porto para proceder com hombridade, honra e liberdade, deve penitenciar-se de suas imperinencias, voltando as vistas para os Cavallos de Fão, e dispensar-lhe o seu alto poderio. Pois, assim, não cerceia os seus proventos, antes os amplia.

Quicá, deixa o Porto de ser a capital e o emporio da riqueza do norte do paiz e amanhã mais em

fóco, devido ao porto commercial e marítimo do Cavallos de Fão? Não, nunca.

Mande o Porto estudar o assumpto (apezar de já bem estudado) e examinar a espaçosa e abrigada doca, a poucos passos da costa para nascente, que, apenas, falta dragar. E, se achar pouco espaçosa, atente bem na facilidade e economia com que se pode estender para Leste, Norte e Sul; e depois diga da sua e nossa justiça.

Deixe-se, pois, o Porto de sacrificar mais a Nação, arremessando as suas parcas economias ao fundo do mar, como muito bem disse o illustre Ministro, e com elle todos os que veem e pensam, na sua vizita a Leixões na ocasião da terrível catastrophe!!

Francamente, os creditos de Leixões morreram afogados na terrível catastrophe, sepultaram-se no assoreamento, para jamais voltarem á vida. Se, não, haja vista a alta na percentagem das Companhias estrangeiras nos seus seguros para Leixões.

Fraternalmente, convidamos o Porto a depôr seus preconceitos e a reflexionar, que, metade da verba rumorejada e inda menos, chega bem para a Nação gozar um dos melhores portos conhecidos

nos Cavallos de Fão como afirmou autenticamente a illustre Commissão de engenheiros.

Pode o Porto constatar a carencia do rio e a sua caudal, mas, observarlhe-hemos, que, a poucos passos da costa, se espreguiça o Cavado, cujo desvio para os Cavallos já aqui alvitramos. E, posto que, seja pouco caudaloso, mas muito mais que o Leça, umas portas d'gua, como em grandes portos, suprem a sua deficiencia.

### O CAES DO RIO

Não sendo já pouco prejudicial e digno de lastima o facto de não se ter continuado o decantado aterro da doca, apparece agora como effeito do desleixo criminoso em que ficaram as obras encetadas, o miseravel e arruinado estado do caes que margina o rio.

Ao meio d'elle, chegou a abrir-se uma communicação para entrarem os barcos que transportavam a areia para o aterro; e para poder continuar o transito construi-se uma fragil ponte de madeira a titulo de provisoria.

Pois querem saber o que succede? Já dois annos estão a terminar e o caes continúa demolido, com a mesma passagem sempre aberta; e a ponte, a tal ponte damnificada, destruida e apodrecida, que mal estabelecendo já o transito, constitue um perigo eminente para quem d'ella se veja obri-

gado a servir.

Assim é que estamos privados d'um melhoramento e longe d'isso privados até das pobres ruinas que outrora constituindo o caes, ainda offereciam um grande prestimo e satisfazião rudimentarmente o transito a'quelle sitio.

Pois bem, senhores das hydraulicas, não é o aterro que d'esta vez vimos pedir que se continue; é que nos não continuem a privar d'aquillo que tinhamos, é que reponham no mesmo estado aquillo de que precisamos.

Ou será ainda pedir muito, para que não possamos des-de já ser attendidos?

### SINISTRO NO MAR

Pelo ministerio da marinha foi expedida uma circular a todos os departamentos maritimos, capitánias e delegações maritimas, determinando que seja concedido um prazo de 6 mezes para ser posto em vigor o decreto que obriga os navios mercantes a possuirem um numero de embarcações relativo á sua lotação, para salvamento de passageiros e tripulantes no caso de sinistro.

### CURIOSA DESCOBERTA

Um especialista de olhos americano, o dr. Borsh, realizou ha dias uma descoberta que tendé, se porventura fór reconhecida praticavel, a allear a sciencia ophthalmologica: toda a pessoa cega pode recuperar a vista, fazendo se a substituição da cornea por uma outra de cão.

O dr. Borsh para executar esta operação começa por separar uma pequena quantidade da cornea de cão. Em seguida, levanta ao padecente uma certa porção de cornea igual á extrahida ao ani-

## FOLHETIM

O SOLAR

DA

«SEMPRE NOIVA»

E' um solar muito antigo, que fica entre Evora e Arroyolos; ainda o conheci abandonado, sem telhado, as paredes negras com plantas bravas, as chaminés erguidas cheias de ninhos de corujas; era uma ruina tragica. Agora está rebocado, caiado, com telhados novos, felizmente respeitaram o que era antigo; não se fez completa restauração, mas assim conserva-se o que existia, que era muito. Não é unico este solar por aquellos sitios; entre Arroyolos e Montemor-o-Novo succedem-se antigas propriedades, cabeças de morgado; o dos Mascarenhas, que é a Amoreira da Torre, a casa de Patalim, e a pouca distancia da Sempre Noiva a Oliveira, da casa de Rio Maior, vasta construcção bem conservada com a sua torre, palacio, capella e officinas com ar medieval.

Temos no Alemejo exemplares bastantes para fazer a historia do Solar. Ha restos de villas romanas, casas rusticas opulentas na Morga-

da perto de Machede, na Fonte Coberta, com seus mosaicos e aqueductos. Torres, casas fortes da alta idade media, como a Torre dos Coelhoos (casa Moufalim) e a da Atalaya (Brotas), importante construcção, que ainda hoje conserva a sua linha arrogante, os seus cunhaes de valente silharia, as suas torrinhas e grandes cachorros ou maticães nos prumos primitivos.

Mais tarde os frades construíram alguns conventes isolados, S. Paio da Serra d'Ossa é bom exemplar, e os jesuitas tiveram tambem residencias do campo com assento de lavoura, o Barrocal, Castello Ventoço, construcções tão solidas que que estão ainda hoje completas.

No seculo XVIII havia muitas residencias do Alemejo; ainda o fidalgo ia passar temporadas no campo. As casas chegaram a nossos dias, mas vazias de proprietarios, que estão nas capitaes. As calamidades do tempo das invasões francezas, as luctas de 1832-34, as guerrilhas, que ainda em 1846-47, foram a devastação dos campos, explicam em parte a aversão ao viver no campo.

Os conventos ermaram-se tambem. As occupações, os habitos mudaram, de modo que hoje a tendencia geral de quem tem alguma coisa é a vida na cidade, na grande cidade ainda melhor, na ca-

pital, optimo, e não se pára aqui, Paris o paraizo.

Hoje a vida dos campos em Portugal, está peor que no fim do seculo XVIII.

Na Inglaterra, em França, as primeiras familias conservam a vida solar, pelo menos durante alguns mezes durante no anno, aqui ha grandes senhores que não conhecem nem estimam a casa de seus avós.

Entremos na Sempre Noiva; passado o portão vemos uma vasta quada, á direita temos casas baixas, moradias de serviçaes, á esquerda o palacio; a escadaria nobre, a varanda, o pavimento alto com as suas elegantes janellas de marmore branco, geminadas, as padieiras em arcos de ferradura á maneira mourisca.

Sobre a escada uma desafogada varanda ou eirado; parte d'esta varanda era coberta, com alpendre sobre columnas, que abrigava a abertura superior da escada na varanda, e a porta de entrada no pavimento nobre. E estamos na primeira sala, espaçosa, de bastante pé direito, com muita luz, alto rodapé de azulejo, o chão ladrilhado; e seguem duas salas mais, uma central e maior, outra que vae á esquina, onde tem uma grande janella de canto, tambem geminada, uma fina columna de marmore na prumada do cunhal tão bem posia

que conserva a sua linha apesar dos tempos e de abandono.

Ha chaminés de marmore, n'estas salas, pequenos fogões que seguramente se serviam para aquecimento. Outras casas e alcovas tem este pavimento; a ultima com sua tribuna para a capella.

O azulejo é de xadrez verde e branco.

As altas paredes nuas certamente eram vestidas de tapeçarias. No pavimento terreo estão a cosinha, os depositos, casas de serviçaes domesticos, e estrebaria.

A construcção do pavimento terreo é muito anterior á do andar nobre.

A capella encostada á torre, tem porta para o campo, gente de fora poderia ir ouvir a sua missa sem entrar no pateo. A parte mais velha é a torre; edificaram depois as grandes casas do pavimento terreo, de robustas paredes e espessas abobadas.

Mais tarde a capella, que é ogival. Dos fins do seculo XV é o pavimento nobre. O edificio conta a sua historia pela justa posição dos seus cunhaes, Houve aqui caso de não modificarem construcções antigas para as transformarem, ou as adaptarem; foram juntando umas a outras, conservando todas a sua integridade. Os telhados primitivos eram muito altos, e empinados; is-

to via-se bem antes do concerto recente, porque nas chaminés erguidas estavam vestigios da passagem dos telhados.

Exteriormente largas faixas ou frisos de esgraffitos variados decoravam as paredes. Pareciam rendas velhas. Este genero de decoração exterior dos edificios ainda se pratica hoje em Evora; de esgraffitos dos seculos XVI e XVII existem bons exemplares. Tem resistido ao tempo porque a cal eborense é rija extrema.

As construcções artisticas da Sempre Noiva devem ser do tempo do bispo de Evora, D. Affonso de Portugal, que entrou na egreja depois de viuvo.

Era homem culto, grande amador de artes e antiguidades, e possuidor de avultada fortuna. Foi elle o tronco da celebre e nobilissima casa dos Vimiosos. Residiu por vezes na sua quinta da Sempre Noiva, e parece que ahi reuniu antiguidades que por aquellos sitios se descobriam; tem apparecido recentemente grandes fragmentos de estatuas romanas e outras velharias. Sua filha D. Beatriz de Portugal instituindo morgado a seu sobrinho, o conde D. Francisco, metteu no vinculo a quinta que herdara de seu pae.

Existe a instituição datada de 1531.



mal e substitue aquella por esta, cosendo-a depois com sêda muito fina. Coloca no seu lugar a conjunctiva, não ficando vestigio de nada ao fim de alguns dias.

### Santa Marinha

Realisa-se hoje na pitoresca freguezia de Forjães a festividade de Santa Marinha.

A grande festividade, que n'esta pitoresca freguezia com toda a pompa e brilho se costuma celebrar, e onde o povo devotamente, perante a virgem e martir, patenteia o seu agradecimento, pela protecção que elle lhe dispensa ás suas cearas, repete-se este ano com um brilho assás imponente e digno do maior vulgo.

E' assim, por esta forma que o povo de Forjães, sempre, fiel á sua crença, demonstra mais uma vez o tradicional reconhecimento á sua desvelada padroeira e protectora, executando nas suas demonstraões festivas o seguinte programma:

#### Dia 17

Ao romper d'aurora uma estrondosa salva de morteiros anunciará o primeiro dia de festa e em seguida o bombastico Zé Pereira fará a sua entrada com as suas nunca variadas peças.

Ao meio dia uma girandola de foguetes anunciará a entrada das duas primorosas bandas de musica—**Mazarefes e Cabreiros**, sendo esta pela primeira vês que aqui se fará ouvir.

A' noite haverá uma bonita iluminação, desde a igreja até á estrada e fogos magnificos queimados a capricho por dois afamados pirotecnicos. As musicas nos seus coretos, executarão escolhidos trechos musicaes, num certame atrahente que ha-de chamar ao local muitos apreciadores da bela arte.

#### Dia 18

Ao romper do dia outra salva anunciará a continuação dos festejos. Pelas 10 horas missa solene a grande instrumental e exposição, prégando de Santa Marinha um distinto orador.

De tarde outra vês sermão por outro abalisado prégador,

O dr. Augusto Filipe Simões publicou no Instituto de Coimbra, vol. de 1872-1873, parte de um interessante e erudito romance historico. sobre o tituto *Sempre Noiva*, que elle applicou a Beatriz de Portugal.

Não continuou o romance porque no decurso do seu trabalho conheceu que a designação localiva era muito anterior á época da novella.

Sempre Noiva é o nome de uma planta rustica, da familia das polygoneas, chamada pelos latinos *centinodia*. Um philologo de muita auctoridade diz *sempre noiva* pôde ser corrupção popular d'esse nome latino. Que esta planta tambem conhecida por *sanguinha*, e *sempre verde* e *sempre viva* abunda por aquelles sitios é verdade. E não repugna que do nome da planta viesse o nome ao solar; ali perto estão as casas da Amoreira e da Oliveira.

A Sempre Noiva, uma das raras construcções civis do passado, é o monumento da evolução artistica em Portugal, e exemplar interessante do antigo solar alemtejanu.

O snr. A. Haupt, no segundo volume da sua obra *Die Baukunst der Renaissance in Portugal* (a pag. 145 e seg.) trata detidamente da Sempre Noiva, e levou o seu entusiasmo a esboçar um projecto

organizando-se em seguida uma magestosa precissão com diversos andores lindamente adornados e grande numero de anjinhos ricamente vestidos. Um côro de 9 meninas belamente ensaiadas, simbolizando as 9 irmãs, todas gêmeas e santas entoarão canticos apropriados num artistico carro triunfante. No fim fogos do ar, balões, etc. etc.

Escusado será dizer que, no arraial nada faltará do que for necessario para saciar o apetite.

### Excursão de Braga

A projectada excursão de Braga a esta villa, que tanto entusiasmo tem vindo causando e cuja realisação é desejada com viva anciedade, acaba de soffrer um addiamento *sine die*, em virtude dos ultimos acontecimentos politicos.

Como se vê do officio a seguir publicado, ella não deixará de se realizar brevemente, logo que tudo volte á normalidade, com o que de véras nos congratulamos.

Commando da 8.ª divisão do exercito

1.ª repartição  
Secção n.º 1946

Serviço da Republica  
Ex.º Sr.

Sua Ex.ª o Coronel, Comandante da Divisão, encarrega-me de dizer a V. Ex.ª, em referencia ao seu officio de ontem, que lhe parece conveniente que a excursão seja adiada para occasião mais apropriada.

Saude e Fraternidade  
Quartel General em Braga,  
9 de Julho de 1912

Ex.º Sr. Secretario da Commissão promotora da primeira excursão d'estudo á Villa d'Espozende.

Braga  
O Sub-Chefe de Estado Maior  
Alberto Guerreiro Pinto e Cunha  
Capitão de E. M.

de restauração. Encantou-o a pureza da construcção, a sinceridade com que o edificio manifesta o seu desenvolvimento desde a torre medieval até aos salões do seculo XVI.

Outro solar existe ainda, na propria cidade de Evora, que merece vêr-se; é o chamado palacio do pateo de S. Miguel, vendido ha alguns annos pelo ultimo marquez de Vallada a um particular da cidade. Alem das linhas geraes conserva muito do antigo; salões de abobada pintados a fresco, escada e varanda com sua columnata, e muitas dependencias que mostram bem o que era uma antiga residencia de gente fidalga e opulenta. Tambem existem ahi janellas geminadas com padieiras em arco de feradara, estylo amouricado muito em uso no seculo XVI.

Tratando porem de construcções civis não devemos esquecer o paço de Cintra que é uma maravilha, apesar de reconstrucções.

Não conheço publicada planta alguma e muitos dos seus aspectos estão ineditos; bom seria que se vulgarisasse uma monographia minuciosa illustrada com vistas geraes e trechos de maior character, porque no paço de Cintra ha bellos exemplares de architectura e de arte decorativa.

GABRIEL PEREIRA.

### Amôr mudo

(SONETO)

Findára já a tarde; era sol-posto  
Quando eu passel, ao pé de essa janêla;  
Lancei os olhos, vi de uma donzêla  
Roseo, gentil e aurifugente rosto.

Olhei aquêla opála de bom gosto,  
Que brilhou para mim como uma estrêla;  
E, porque a vi assim gentil e bêla,  
Amei-a; a dar-lhe amor fiquei disposto.

Seus olhos pretos, dois farois formosos,  
Eu vi brilhar olhando docemente  
Durante alguns momentos delectosos.

Sorriu-me. Que sorriso encantador  
Afluiu aquêles labios lédamente!  
Esse sorriso traduzia «amor».

MARTINS DE FARIA

### Uma anemica . . .

que já o não é!

As Pilulas Pink foram feitas para curar os anemicos, os enfraquecidos e debilitados e não deixam de realizar este fim a que são destinadas, porque, positivamente, dão sangue a cada dôse, sangue rico e puro,—e os pobres anemicos estiolam-se, definham e morrem, precisamente em razão da pobreza ou da falta de sangue.

A snr.ª D. Maria Carolina Santos, a juvenil dama cuja cura vamos aqui referir, estiolava-se e definhava a olhos vistos. Ora, desde o dia em que começou a seguir o tratamento das Pilulas Pink, esta senhora viu melhorar consideravelmente o seu estado de saude, e d'ahi a pouco tempo achava-se de todo curada. Ha uma grande quantidade de meninas novas e de senhoras na mesma situação. Aqui lhes citamos esta cura, tirada d'entre milhares de outras analogas, e creiam que, se desejando recuperar a saude perdida, fizerem uso das Pilulas Pink, não soffrerão a esse respeito a minima decepção.



A snr.ª D. Maria Carolina dos Santos, que vive nas Caldas da Rainha, a elegante estação thermal portugueza, escreve-nos:

«Estava minada por uma grande anemia. Começara esta minha doença por uma grande sensação de fraqueza e cansaço e pela perda completa do appetite, Infelizmente para mim, não fiz caso d'estes symptomas.

«Não tardaram outros muitos incommodos e soffrimentos a juntar-se ao malstar que já sentia, a ponto que todos os que me rodeavam se assustaram de véras. Effectivamente, eu estava pallida que me mettia medo, como se costuma dizer, e as minhas digestões ti-

nam-se tornado muito penosas. Ao mais pequeno esforço, sentia logo zumbidos de ouvidos e vertigens. Como a fraqueza fôsse aumentando de dia para dia, tonei varios tonicos e fortificantes, mas tudo sem resultado. Aconselharam-me emfim que começasse com o tratamento das Pilulas Pink. E' fóra de toda a duvida que estas pilulas me salvaram, e logo ao fim da primeira caixa me senti melhor e muito mais forte. As Pilulas Pink restituíram-me pouco a pouco todas as forças o bom appetite de outro tempo, a saude, n'uma palavra.»

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 45400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Comp.ª, Pharmacia e Drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa.—Sub agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

### Marinha de guerra

Vamos ter o começo da apregoada marinha de guerra, pois votou o parlamento, em principio, a autorisação para a construcção de navios, indicados pela grande commissão para isso nomeada pelo governo provisorio.

Para começo desse programma que importa no valor de 44 mil contos, a executar em 3 annos, já este anno vai principiar a construcção de vasos de guerra, para o que está orçada a quantia de 5:800 escudos.

Eis uma resolução que tem o aplauso do paiz inteiro.

### SANTO ANTONIO

No proximo domingo e com uma animação que em nada diminuirá da dos annos anteriores, se celebra a costumada festa em honra deste santo tão popular, na fregueia de Palmeira do Faro, logar do Monte.

Alli se fará ouvir uma banda de musica, não faltando numeros do programma com que estas, sempre concorridas, sempre alegres e tradicionaes costumam exhibir.

### FESTAS

Balões á veneziana e a moda do Minho para illuminações, fornece-os por preços convidativos a fabrica—Fraga & Silva, de Gouveia—premiada na Exposição do Rio de Janeiro de 1908.

### QUEREIS TER SAUDE

Experimentai o afamado remedio americano «Nalther» conhecido já em todo o mundo como um poderoso restaurador das forças e tratamento das varias doenças do estomago, riu, dôres de cabeças, debilidade, reumatismo etc. Deposito na Foz, rua Mottas 41, (Filial)—J. Mertins.

### ADVOGADO

BARROS LIMA

Rua Veiga Beirão

### COMMUNICADO

. . . Snr. Redactor do «Espozendense».

Tendo lido no seu semanario n.º 274, de 11 de julho do corrente anno, uma correspondencia desta freguezia em que eu sou particularmente visado, suplico a V. . . um cantinho do seu jornal para traçar a minha defeza, que vou resumir.

Quando falleceu aqui a velha Joaquina de Miranda os encarregados do funeral antes de me solicitarem o attestado d'obito foram pedi-lo ao ex.º snr. Dr. Mendes, de Villa-Côva, o qual se recusou a passa-lo por desconhecer a doença de que ella havia fallecido e não ser seu medico assistente.

Depois desta recusa foi que me procurou José Candido da Cruz reclamando violentamente o attestado d'obito. Disse-lhe que n'aquelle momento lh'o não podia passar porque não tinha em meu poder a nôrma, que estava na mão do secretario da regedoria, então auzente.

E porque elle continuasse a exigir-m'o declarei-lhe que não era medico e que ignorava a molestia que deu causa ao fallecimento.

Como no nosso concelho e na visinha freguezia de Villa Cova, a poucos kilometros de distancia, havia nada menos de 4 ou 5 medicos, aconselhei-o a procurar um d'elles para verificar o obito.

Eu tinha alguns motivos para desconfiar da honestidade deste José Candido da Cruz e por isso foi que teve duvidas para lhe passar o attestado visto que ninguem de character honrado me apparecia a assumir a responsabilidade.

O snr. A. que é o correspondente desta freguezia para o «Espozendense» afirma que eu me recusei a passar o attestado de pobreza. E' falso. Ninguem m'o solicitou; mas se tal se desse eu recusar-me-ia por que o sr. dr. Motta, illustre official do registo civil tinha-me dito que só se deviam passar esses attestados aos indigentes; e a velha Joaquina não mendigava.

Vivia com os filhos que tinham modo de vida. E a prova de que ella não era pobre é que até se permittiram o luxo de lhe chamar padres para o officio de corpo presente e fizeram todas as despesas do estylo. Mas ha mais.

Quando aqui faleceu uma parenta do snr. Rozendo foi-me requerida auctorisação e eu concedia.

Tempos depois falleceu uma criancinha filha d'uma parenta de minha mulher. Furneci igual licença. O parcho porém não a reconheceu como valida e disse á missa conventual que não me reconhecia auctoridade e competencia legal para passar esses documentos. Mas que coherencia! Para o primeiro tinha competencia para o segundo não!

Mas ha mais. Dias depois fiz affixar á porta da igreja um edital do snr. administrador do concelho em que se mostrava que o regedor tinha competencia para conceder licenças e passar attestado.

Pois o parcho desta freguezia declarou, em frente do edital, que o regedor era um burro e nunca acataria ordens d'elle!



Tambem desejo saber quem foi que deu licença para fazer incorporar as irmandades das Almas e do Coração de Jesus, com estandarte e insignias no funeral de João José da Silva.

O snr. correspondente A pé-de justiça. Pois eu tambem a peço. Desde já vou officiar ao snr. administrador do concelho solicitando providencias para que sejam castigados aquelles que desrespeitaram o espirito da lei.

Voltarei á estacada se assim m'o exigirem. O publico será illucidado.

S. Claudio de Curvos, 14 de julho de 1912.

O regedor, *Alberto Soares Affonso.*

#### ALBERTO FARIA

Na penultima quarta feira chegou de regresso do Rio de Janeiro, após uma prolongada ausencia, o nosso presado amigo e subscriptor snr. Alberto Fernandes de Faria, muito considerado e respeitavel commerciante d'aquella importante praça fluminense, onde, como aqui, em cada um dos que conhecem o seu bondoso e honesto caracter conta um dedicado amigo e admirador.

A S. Ex.<sup>a</sup>, cuja demora entre nós com prazer assim registamos, apresentamos os nossos cumprimentos de boas-vindas.

#### SENHORA DA SAUDE

Erigitam-se no preterito domingo na Avenida Barros Lima os mastros prenunciadores das pomposas festas da Saude em 14 e 15 de Agosto. Na fórma festiva que a tradição tem conservado desde bastantes annos, foram esses preliminares dos dias em que Espozende se vestirá de galas, revestidos do maior brilhantismo, sendo os mastros conduzidos em carros adornadas com bandeiras e flôres, e acompanhados por desfilantes de numerosos ranchos de rapazes e raparigas da villa até ao local onde ficaram.

#### Seria impossivel—

Enumerar aqui todas as molestias para as quaes a «Salsaparrilha» do Dr. Ayer se torna applicavel. E' quasi incrível o damno que a contaminação das Escrofulas e a viciação Syphilitica operam no organismo humano e a multidão de enfermidades que engendram.

Não ha, com effeito, caso de «molestia do sangue» esta «Salsaparrilha» não alcance, e os effeitos curativos são completos e permanentes.

E' um tonico e reconstituinte admiravel para todos os casos em que o systema se acha debilitado pela influencia perniciosas de algum veneno morbido que se infiltrou na massa do sangue, ou quando se acha opprimido pela «accumulação de humores viciados».

A «Salsaparrilha do Dr. Ayer» encontra-se á venda nas boas pharmacias e drogarias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.<sup>a</sup>—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes: James Cassels & C.<sup>a</sup>, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.<sup>o</sup>—Porto.

#### BENEFICIO

Em beneficio de Augusto de Moraes, um modesto artista, diligente e emprehendedor, residente n'esta villa, realisa-se no proximo domingo, dia 21, um espectáculo no cinematographo do Theatro Club Espozendense.

O programma que consta de sensacionaes fitas fornecidas pela casa Pathé, Frères, será entremeadado de interessantes exhibições de faquirismo pelo proprio beneficiado, o que além de tornar mais attrahente o espectáculo d'aquella noite, é mais um motivo para merecer a protecção do publico d'esta villa que lá não deixará de accorrer.

#### BUSCAS E PRISÕES ARBITRARIAS

AOS SEUS AUCTORES E CUMPLICES SERÃO IMPOSTAS AS PENAS DA LEI

O «Diario do Governo» publicou hontem o seguinte:

Tendo sido informado de que, nos ultimos dias, alguns individuos, não investidos de auctoridade, têm arbitrariamente procedido a buscas domiciliarias e a prisões fóra dos casos expressamente consignados na Constituição, com grave prejuizo da segurança e com desprezo das garantias individuaes dos cidadãos: manda o Governo da Republica Portugueza, pelo Ministro do interior, que ás auctoridades seja suscitada a observancia das leis vigentes, tornando-se publico, por editaes convenientemente affixados, que serão impostas as penas da lei aos auctores e cumplices de semelhantes abusos.

Paços do Governo da Republica, em 16 de Julho de 1912—O Ministro do Interior, *Duarte Leite Pereira da Silva.*

#### BIBLIOGRAPHIA

Recbemos e agradecemos:

—O n.º 861, anno 18, da *Gazeta das Aldeias*, semanario illustrado de propaganda agricola, o melhor e mais barato que se publica em Portugal.

—O n.º 852, anno XVIII, da *Malu da Europa*, publicação lisbonense dedicada aos nossos compatriotas residentes no Brazil. Vem sempre repleta de photogravuras.

—O n.º 638, 13 anno, do *Noticias de Alcobaça.*

—O n.º 55, 3.<sup>a</sup> serie, do 36 anno, da *Aurora do Cavado*, quinzenario litterario e bibliographico, de Lisboa.

—O n.º 89 e 90, 8.<sup>o</sup> anno, da *Arte*, archivo de obras importantes, de que é director e gravador o sr. Marques Abreu, cujos atelieres de photogravura gosam de grande fama.

—O n.º 27, do 17 anno, da *Educação Nacional*, publicação pedagogica da cidade do Porto.

—O n.º 5, vol. III, do *Vegetinario*, revista mensal, orgão e propriedade da Sociedade Vegetariana de Portugal, a qual se publica no Porto.

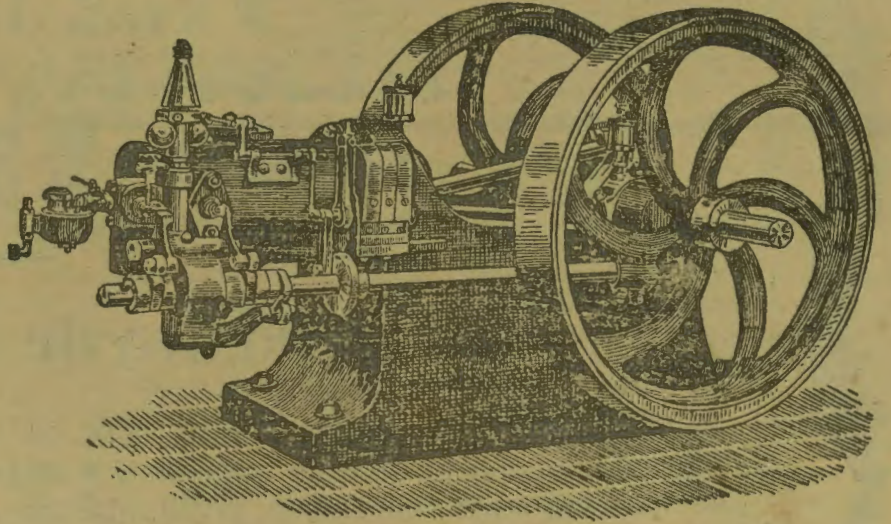
—O n.º 306, anno 26, das *Encyclopedia das Familias*, revista illustrada de instrucção e recreio, a mais pratica e economica do nosso paiz. 12 numeros 600 reis.

—O n.º 9, 1.<sup>o</sup> anno, da revista theatral *O Palco*, que vé a luz da publicidade na capital.

## RODRIGO D'OLIVEIRA DUARTE SERRALHEIRO MECHANICO

TROFA (junto á estação do caminho de ferro)

Fabricante de motores a vento, noras ou engenhos de tirar agua com gado, bombas de pequeno rendimento, grades e portões de ferro, prensas para bagaço, etc.



IMPORTADOR E INSTALLADOR de motores a gazolina, a gaz pobre e a petroleo; bombas centrifugas e de pistão para grandes rendimentos e altas pressões; moagens para milho e centeio; abastecimentos d'agua para rega de campos, etc.

Encontrando-se habilitado a fazer todas as installações acima indicadas, pede ao publico que não compre quaesquer d'aquellas machinas sem ver o seu plano e os seus preços, pois são os mais baratos que se encontram na praça, não só em

artigos de seu fabrico, como importados do estrangeiro. (2)



#### Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS 1.<sup>a</sup> publicação



PELO Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do 1.<sup>o</sup>

oficio—Escrivão Torres—, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este anuncio, citando os coerdeiros Agostinho de Campos Neiva e Armando de Campos Neiva, ambos solteiros, menôres puberes, da freguesia de Forjães e ausentes em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para assistirem a todos os termos, até final, do inventario orfanologico a que se procede por obito de seu pai Manoel Rodrigues Neiva, casado e morador, que foi, com a inventariante Maria de Campos Barbosa, na aludida freguesia de Forjães, d'esta comarca sem prejuizo do regular proseguinto do mesmo inventario.

Espozende, 1 de Julho de 1912.

O Escrivão do 1.<sup>o</sup> oficio Alexandre Henriques Torres

Verifiquei  
O Juiz de Direito  
Leal Sampaio. (8)

#### ARTE

ARCHIVO DE OBRAS D'ARTE  
Director e gravador—MARQUES ABEU  
Rua de S. Lazaro, 310—PORTO

#### EDITAL

O Dr. João Caetano da Fonseca Lima, administrador do Concelho de Espozende etc.

Faço saber que em virtude de determinação superior que no dia 3 do futuro mez de Agosto do corrente anno, por doze horas do dia, na Secretaria da Administração se procederá á arrematação do subsidio alimenticio, a cada um dos presos indigentes que derem entrada nas cadeias d'esta comarca, no anno economico de 1912 a 1913, sendo a arrematação feita por proposta em carta fechada, apresentada nesta administração.

As condições d'esta arrematação desde já se acham patentes ao publico nesta secretaria em todos os dias uteis desde as 9 horas ás 15.

E para constar se affixou o presente e outros de igual theor nos lugares de costume.

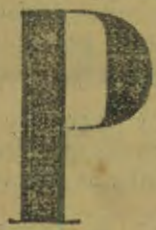
Espozende, 9 de julho de 1912. Eu João de Miranda Magalhães, secretario, o subscrevi.

O administrador do concelho,  
*João Caetano da Fonseca Lima.*

#### NOITE DE ENCANTO

Melodiosa canção para piano e canto, com poesia intercalada na musica. Magnifico papel cartonado. Preço 200 reis. A' venda nos armazens de musica e no editor, rua de Santa Catharina 404—Porto.

#### Comarca de Espozende EDITOS de 30 dias 2.<sup>a</sup> publicação



PELO Juizo de Direito de esta comarca e cartorio do 1.<sup>o</sup> oficio,

—Escrivão Torres—correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este anuncio, citando José Joaquim Gonçalves Enes, casado, e Manoel Gonçalves Enes, solteiro, ambos da freguesia de Paços, comarca de Melgaço e ausentes em parte incerta para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede neste juizo por obito de Maria Dias dos Santos e Teresa Martins Cêpa que foram da freguesia de S. Bartholomeu do Mar, e em que é inventariante, Manoel Martins Cêpa, residente na mesma freguesia sem prejuizo do regular proseguinto do mesmo inventario.

Espozende, 5 de Julho de 1912.

O escrivão do primeiro oficio,

Alexandre Henrique Torres

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,  
Leal Sampaio

#### GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis



# TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

## JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO 71 A 91

## ESPOZENDE

### O maior deposito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

#### Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritvães de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

**Especialidade** em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

**Livraria.**—Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos aduados nas escolas primarias,

**Material escolar,** fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mapps parietaes, esferas, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

**Canetas de tinta,** ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

**Papel bordado** para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

**Chromos,** ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

**TINTA DE MARCAR** roupa, Colla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

**ETIQUETAS** em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada uma.

**POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a**

**10, 20 E 30 rs.**

**cada um.**

**Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.**

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

### POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

**TINTA** preta, azul preta, carmin e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desdes um 1¼ de litro até 1 litro, a diferentes preços.

**PAPEL** de seda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

**PAPEL** almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

**PAPEL PARA CARTA A 10 REIS**

**PAPEL** de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

**PAPEL** de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

**LIVROS EM BRANCO** para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

### SEM RIVAL

A  
**140,**  
**160,**  
**200** ATÉ **800**

**REIS**

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

**BLOCOS** para calendarios.

**AGENDAS** de algibeira para 1912 muito portateis e uteis.

**ALMANACHS** Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1912.

### VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.